



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT1- Gestão, Organização e Representação da Informação

Comunicação oral

ANÁLISE DE ASSUNTO COMO UM FATOR RELEVANTE NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFMG

Jordeilson de Lana Silva¹, UFMG
Sara Jaqueline Santos da Silva², UFC
Célia Dias da Consolação³, UFMG

Resumo: A análise de assunto é uma etapa base para o tratamento temático da informação que constitui um dos elementos chave para a recuperação da informação. A aplicação dessa técnica é composta por três etapas, serviço de referência, descrição do item bibliográfico e indexação. Possui diversas maneiras de utilização o qual será de acordo com a comunidade de usuários que a unidade de informação está inserida. Dessa forma, abordamos em nosso estudo como é empregada a análise de assunto na biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH e a sua relevância na recuperação da informação percebida pelos usuários. Para tanto, foi realizada entrevista semiestruturada com os bibliotecários e usuários da biblioteca e analisamos as respostas através de categorias baseada na técnica de análise do discurso segundo Bardin (1994), o qual nos permitiu identificar que os bibliotecários utilizam-se de informações obtidas pelo bibliotecário de referência para atribuir notação de assunto e termos de acordo com o perfil e necessidade dos usuários, porém na entrevista com os mesmos percebemos algumas falhas no sistema de recuperação de informação. Concluímos que a análise de assunto realizada pelos bibliotecários da FAFICH de maneira adequada no que concerne à técnica, mas ainda há o que melhorar para garantir um maior índice de precisão na recuperação da informação.

Palavras-chave: Análise de Assunto. Recuperação da Informação. Aplicabilidade da análise de assunto. Biblioteca universitária. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH.

¹ Graduando em biblioteconomia - UFMG

² Graduanda em biblioteconomia - UFC

³ Professora Assistente- UFMG

Abstract: *The subject of analysis is a basic step for thematic processing of information which constitutes a key element for the recovery of information. The application of this technique consists of three steps, reference service, bibliographic description of the item and indexing. It has several ways to use which will be according to the user community that the information unit is inserted. Thus, we addressed in our study is used as the subject of analysis in the library of the Faculty of Philosophy and Humanities - FAFICH and its relevance in information retrieval perceived by users. To this end, semi-structure interview was conducted with librarians and library users and analyze the answers by categories based on the content analysis technique speech to Bardin (1994), which allowed us to identify that librarians are used to obtain information the reference librarian to assign subject notation and terms according to the profile and needs of users, but in the interview with the same noticed some flaws in the information retrieval system. We conclude that the subject of analysis by FAFICH librarians adequately with regard to technique, but there is still room for improvement to ensure a higher accuracy rate in information retrieval.*

Keyword: *Subject Analysis. Information Retrieval. Subject analysis of applicability. University library. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH.*

1 INTRODUÇÃO

A análise de assunto é a etapa base do tratamento da informação, principalmente no que se refere à classificação e indexação. Ela consiste na análise do documento para determinar o seu assunto, ou mais recentemente chamado de seu *aboutness* (atinência). No entanto é indispensável à sua utilização pelo profissional bibliotecário, pois é o procedimento básico para a recuperação da informação pelos usuários de uma determinada biblioteca tradicional ou digital.

A recuperação da informação consiste nos processos de pesquisa, localização e apresentação de um determinado documento, alocado em um sistema ou em um acervo que interesse a um usuário específico.

Dito isto, de que maneira análise de assunto é utilizada pelos bibliotecários da biblioteca de Filosofia e Ciências humanas da UFMG e quais são suas aplicações na recuperação da informação feita pelos usuários?

O objetivo geral deste é analisar o emprego da análise de assunto pelos bibliotecários da biblioteca universitária e sua relação com a recuperação da informação. Os objetivos específicos são: a) identificar como é utilizada a análise de assunto pelos bibliotecários e sua importância na recuperação da informação; b) averiguar de que forma a análise de assunto vem a facilitar na recuperação da informação pelos usuários; c) pontuar as vantagens percebidas pelos usuários através da recuperação da informação pelo assunto do documento.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso realizado na Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada com bibliotecários e usuários da unidade de informação. Para a análise de dados o método foi à análise de conteúdo de Bardin (1994).

A Biblioteca da FAFICH atende sua comunidade desde 1939, data da sua criação. Sua comunidade é formada por todos os alunos, funcionários e professores da UFMG, bem como qualquer pessoa que a procure serviços de informação. Seu quadro funcional é composto por 10 bibliotecários, 12 funcionários, 11 estagiários e um menor aprendiz.

2 A ANÁLISE DE ASSUNTO E SUAS ABORDAGENS TEÓRICAS

A análise de Assunto é um tema bastante discutido e que possui uma vasta literatura na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ela apresenta quatro relevantes terminologias análise temática, análise conceitual, análise documental e análise de conteúdo, alguns autores da área apresentam pequenas características diferentes para cada uma, porém todas almeja o mesmo objetivo a extração dos assuntos do documento.

No entanto, mediante a existência de várias terminologias, observa-se a dificuldade na definição conceitual do assunto, o qual venha ser pertinente a todas as designações que correspondem aos processos de analisar o documento, que também acabam acarretando aos bibliotecários dificuldades (UNESCO, 1975).

Na perspectiva de Albrechtsen (1993), o termo análise de assunto envolve o conhecimento do conteúdo dos documentos e a determinação de suas características significantes. O autor definiu três concepções acerca de análise de assunto, as que são: “concepção simplista” a onde o assunto é a entidade absoluta e uma abstração direta do documento, possibilitando a indexação automática, dispensando assim a figura do indexador; “concepção orientada ao conteúdo” nesta é de extrema importância à figura do indexador, pois tal concepção baseia-se tanto na parte superficial quanto na parte subjetiva do documento, envolvendo assim uma interpretação do mesmo e do seu contexto e a “concepção orientada à necessidade” focaliza a extração de assunto do documento para a comunicação científica, e, como mediador da informação, o bibliotecário é indispensável para esta concepção. Pode-se afirmar ainda que a segunda e terceira concepção se complementam (NAVES, 1996).

Para Naves (1996, p. 217), a concepção orientada à necessidade "pode ser vista como uma fase posterior à análise de assunto" a autora afirma que nesta fase a preocupação é a tradução dos conceitos extraídos do documento. Porém, aqui o termo análise de assunto é definido como o processo de se retirar a essência de um documento, a qual Dias, Naves e Moura (2001, p. 206) entendem por análise de assunto como sendo "o processo por meio do qual o classificador, indexador ou catalogador identifica e determina de que assuntos trata um documento e quais desses assuntos devem ser representados nos produtos – catálogos, índices etc."

O processo de análise de assunto divide-se em três etapas. A primeira é a compreensão do documento como um todo; a segunda, é a identificação dos conceitos que representam o assunto do documento e a terceira, é a seleção dos conceitos identificados mais aptos para a indexação no sistema (CESARINO; PINTO, 1980; SAUPERL, 2002; FUJITA, 2003, DIAS; NAVES, 2007, REDIGOLO, 2010). É na terceira etapa que o bibliotecário realiza a confecção da notação do assunto do documento seja através da Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou pela Classificação Decimal Universal (CDU), para a organização deste no acervo da biblioteca (FUGITA, 2009).

A primeira etapa acontece quando o bibliotecário realiza a "leitura direcionada para certas partes do documento aonde vai se encontrar elementos especialmente importantes para a identificação do assunto ou assuntos do documento" (DIAS; NAVES, 2007, p. 43). Chaumier (1988, p. 64) pondera que as partes mais importantes para a compreensão do assunto é o "título e subtítulo, intertítulos, introdução, conclusão, frases introdutórias de parágrafos e capítulos, legendas de ilustrações, gráficos, tabelas, informações em negrito, etc.". As normas ISO⁴ 5963 (1985) e a NBR⁵ 12676 (1992) orientam para a determinação de fontes de informação de assunto dentro do documento como, por exemplo, o título e o resumo entre outras.

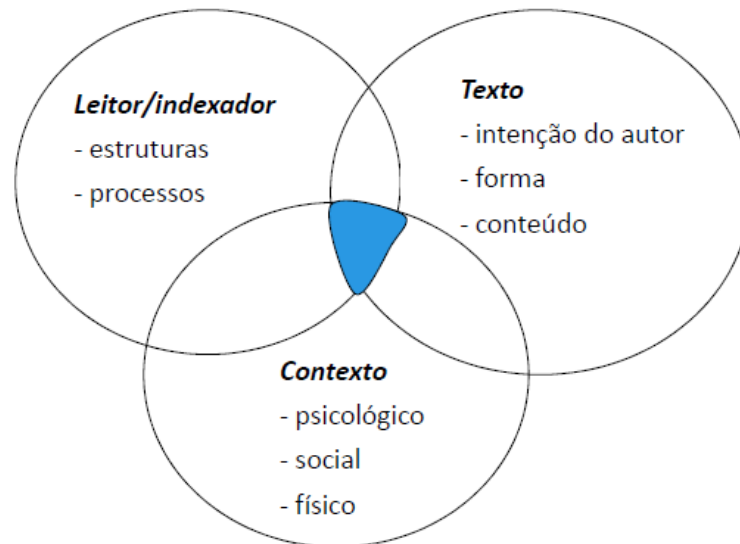
A leitura direcionada mencionada no parágrafo anterior é a leitura técnica ou profissional que possui o objetivo claro de extração de conceitos de um documento, a fim de proporcionar uma representação, sendo diferente da leitura comum ou cotidiana que tem pretensões pessoais. (FUJITA, 1999, LANCASTER, 2004). Cavalcanti (1989) afirma que o leitor no momento em que está dialogando com o livro traz em seu bojo uma bagagem com conhecimentos prévios, experiências acumuladas ao longo de sua vida,

⁴ International Organization for Standardization

⁵ Norma Brasileira

seus valores. Esta visão é semelhante ao modelo interativo de Giasson (1993) como demonstra a seguir:

Figura 1: Modelo contemporâneo da compreensão na leitura



Fonte: Giasson, 1993, p. 21. Ad.

Quando Giasson (1993) estuda a interação das variáveis leitor-texto-contexto, acarreta na análise das interações das habilidades do leitor o qual apoia-se no texto, na sua bagagem e na intenção da leitura (neste caso a leitura profissional) para extrair termos do documento. “O leitor aborda a atividade de leitura com as estruturas cognitivas e efetivas que lhes são próprias. Além disso, recorre a diferentes processos que lhe permitem compreender o texto” (GIASSON, 1993, p. 25).

A segunda variável “texto” (GIASSON, 1993) é onde está contida as ideias e pensamentos do autor, o qual estrutura o texto da maneira que melhor lhe convém ou que seja condizente com o conteúdo que se deseja transmitir, sendo assim, Giasson (1993, p. 36) afirma que “a estrutura do texto diz respeito ao modo como as ideias se organizam em um texto, enquanto seu conteúdo remete para o tema, para os conceitos representados no texto”.

A terceira variável “contexto” (GIASSON, 1993) é onde engloba todas as condições em que o leitor se inserir, sendo para a autora o contexto psicológico refere-se às condições do leitor referentes aos seus interesses, motivação e intenção de leitura. O contexto físico representa a infraestrutura e material do sistema de informação, ou seja, todas as condições materiais para o desenvolvimento da leitura. O contexto social pode ser compreendido de forma mais ampla, como sociocognitivo.

A segunda etapa da análise de assunto consiste quando o bibliotecário realiza a identificação de conceitos, que melhor ira representa o conteúdo do documento. Segundo a NBR 12.676 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (1992, p. 2) a identificação dos conceitos é realizada após o exame do documento, tal exame deve “seguir uma abordagem sistemática para a identificação daqueles conceitos que são elementos essenciais na descrição do assunto” (ABNT, 1992, p. 2). Tal atividade exige do bibliotecário a capacidade de compreensão de seu conteúdo, o que está ligado ao seu processo cognitivo, sendo assim um processo subjetivo (FUJITA, 1999).

Naves (2004, p. 6) conceitua conceito como “unidades do conhecimento identificadas através de enunciados verdadeiros sobre um item de referência, representados por um termo ou palavra. É uma ideia, uma representação mental que nos permite categorizar objetos”. A sua formação se da “com a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto, fixada por um símbolo linguístico” (DAHLBERG, 1978, p. 102).

A identificação dos conceitos baseia-se na aplicação de duas regras a de exaustividade onde o indexador deverá procurar “todos os conceitos de um documento que possam ter um valor potencial para os usuários de um sistema de informação [...]” (UNISIST, 1981, p. 88), e a de seletividade onde o indexador só devera relacionados os conceitos que representam as informações do documento, o mais específico possível e, os mais genéricos, podem ser selecionados com vista aos objetivos do sistema de informação e suscetíveis de interesse ao usuário (VAN SLYPE, 1977, p. 25 *apud* CHAUMIER, 1988, p. 64).

Cesarino e Pinto (1980, p. 35) afirmam que "a escolha dos conceitos poderá espelhar a configuração das categorias fundamentais reconhecidas como importantes para o assunto abordado pelo documento".

A terceira etapa do processo de análise de assunto apresentada pela teoria consiste após a identificação dos conceitos onde o indexador faz a seleção entre os conceitos já identificados anteriormente, mais adequados para a recuperação da informação ou o do documento em si, seja em um repositório digital ou em no acervo da biblioteca.

Tal processo é designado pela determinação da atinência este termo foi traduzido do inglês *aboutness* (outras traduções: concernência e tenacidade), na qual os conceitos em linguagem natural, anteriormente identificados e selecionados nos documentos para descrever o assunto de um documento, têm agora de ser traduzido para os termos da linguagem de indexação adotada, o que significa modificar os conceitos selecionados para

termos ou símbolos autorizados para representá-los e inseri-los no sistema de recuperação da informação (LANCASTER, 1993; NAVES, 1996, FUGITA, 2009).

3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Recuperação da Informação (RI) consiste no fato em que o indivíduo possa encontrar a informação desejada, seja através de softwares específicos para essa função ou sistema de organização manual. No entanto, para que processo se realize de forma satisfatória é necessário que se leve em consideração os fatores técnicos, tratamento da informação e o sistema utilizado, e o cognitivo dos usuários da informação armazenada. Ambos estão estreitamente ligados, o primeiro através do fazer e o segundo se concretiza através de informações necessária o qual dará subsídios para o primeiro, ou seja, o tratamento da informação se fará através do perfil, característica de seus usuários e suas necessidades de informação.

De toda a forma, o monitoramento sistemático das necessidades de informação dos usuários poderá abrir caminhos para minimizar as restrições que envolvem o usuário (requisitos), o mecanismo de busca e o conjunto de informações recuperadas em consonância com os requisitos pré-determinados (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 66).

Entretanto, é através do usuário que é desencadeado o processo de RI, do início ao fim. Primeiramente esse processo se inicia com a necessidade que o usuário possui de obter uma determinada informação e esta pode ser de várias naturezas, tanto para responder a uma curiosidade quanto a uma situação entre outras, onde o mesmo irá procurar realizar buscas obtenção da resposta. É nesse momento que haverá o “teste”, se o sistema da unidade de informação procurada para tal proporciona aos seus usuários a facilidade de uso e acesso ao material, corresponde à interface do sistema e a organização - classificação e armazenamento dos assuntos - e ao nível de precisão, consiste na quantidade de resultados relevantes a pesquisa obtidos.

O usuário fornece a um Sistema de Recuperação de Informação uma consulta formulada a partir da sua necessidade de informação. O sistema então compara a consulta com documentos armazenados. A tarefa do Sistema de Recuperação de Informação é retornar ao usuário os documentos que mais satisfazem a necessidade do usuário. Para um Sistema de Recuperação de Informações, um processo de Recuperação de Informação inicia quando o usuário informa uma consulta ao sistema. Consultas são representações formais das necessidades de informação de um usuário (BARTH, 2010, p. 2).

A RI é composta por várias etapas e elementos, como elementos principais estão à indexação, armazenamento e os sistemas de computadores voltados para este fim. Na indexação, primeiro acontece a análise e compreensão do conteúdo, em seguida a identificação de termos que melhor representam o documento, dentre esses termos serão utilizados aqueles que servirão para a recuperação da informação. A representação desses termos pode ser feita pela forma verbal (por tesouros ou cabeçalhos de assunto) ou por símbolos de um sistema de classificação.

4 METODOLOGIA

A questão inicial o qual proporcionou o desenvolvimento dessa pesquisa deu – se através do conhecimento adquirido sobre a análise de assunto na disciplina realizada no curso de graduação de Biblioteconomia da UFMG, e a visualização da aplicação da mesma na FAFICH, tanto na condição de estagiário do setor de referência da biblioteca como usuário da unidade de informação. Portanto, essa vivência proporcionou conhecimentos básicos o qual deram subsídios para os procedimentos a serem utilizados na pesquisa.

A pesquisa é de abordagem exploratória, pois visa “proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo” (GIL 1999, p. 43). Dessa forma, a pesquisa é caracterizada como um estudo de caso o qual pode ser definido como um tipo de pesquisa empírica que “se baseia em múltiplas fontes de evidencias e procura investigar fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real principalmente quando não se consegue separar claramente os limites entre o fenômeno e seu contexto” (YIN, 2001, p. 41).

A coleta de dados realizou – se através de entrevista semiestruturada com três bibliotecários cada um de setores distintos, referência, catalogação e indexação, e cinco usuários. Segundo Laville e Dionne (1999, p. 188), essa técnica de coleta de dados qualitativos é uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”.

No entanto, as perguntas direcionadas aos profissionais que utilizam instrumentos para a representação da informação consistiu através da pergunta principal: como acontece análise de assunto na área de atuação de cada um e a suas relevâncias na recuperação da informação. E com os indivíduos que vão utilizar tal informação procuramos saber quais são os métodos por eles utilizados para buscar a informação. A

partir desses pontos foram desencadeadas outras perguntas para uma melhor compreensão do assunto.

Para a análise dos dados foi utilizado à técnica análise do discurso na concepção de Bardin (1994) o qual a afirmar que tal análise “trabalha com unidades linguísticas superiores à frase (enunciados)” (BARDIN, 1994, p. 44). Sendo um meio para a “explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão [...] tendo por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens” (BARDIN, 1994, p. 42). Desse modo, a análise do discurso se mostra um instrumento de percepção da realidade de modo qualitativo, podendo o pesquisador inferir e fazer deduções da realidade pesquisada.

A análise dos dados foi feita a partir da categorização que Bardin (1994, p. 117) diz que “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento [...] *sendo as* categorias, classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico”.

Para Bardin (1994, p. 104) a unidade de registro é “a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização”.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os conjuntos de perguntas realizadas com os bibliotecários tiveram o intuito de identificar a aplicação da análise de assunto por estes profissionais e questões inerentes a sua relevância para a recuperação da informação pelo usuário.

As categorias de análise das entrevistas com os bibliotecários foram: 1^a aplicabilidade da análise de assunto; 2^a objeto e fontes para a análise de assunto; 3^a pontos de subjetividade do bibliotecário.

Com base na primeira categoria de análise das entrevistas dos bibliotecários, foi possível estabelecer a tabela 01 abaixo com a identificação do emprego da análise de assunto pelos bibliotecários.

Tabela 1 - Aplicações da análise de assunto

Bibliotecário	Aplicação
Referência	<ul style="list-style-type: none">• Tradução dos termos em linguagem natural do usuário para a lista de cabeçalho de assunto para a confecção da expressão de busca;• Identificação das necessidades informacionais para a indicação da localização de assuntos específicos no catálogo topográfico da biblioteca;• Observação do aumento da procura por termos, não controlados para inserção na lista de cabeçalho de assunto;• Análise de documentos doados pertinentes ao acervo.
Catalogador	<ul style="list-style-type: none">• Descrição do conteúdo do documento:<ul style="list-style-type: none">a) local do documento no catálogo topográfico;b) confecção da notação do assunto na CDD;c) confecção da notação na lista alfabética (tabela de Cutter);• Identificação de obras clássicas;• Seleção dos elementos e forma de descrição no AACR2⁶;• Confecção de fichas catalográficas de teses e dissertações (palavras-chaves).
Indexador	<ul style="list-style-type: none">• Seleção dos assuntos representativos do documento exaustivamente;• Escolha dos pontos de acesso;• Identificação de relações entre assuntos;• Observação do surgimento de novos assuntos na literatura a serem controlados na lista de cabeçalho de assunto;• Manutenção e desenvolvimento da linguagem controlada da biblioteca;• Elaboração de resumos.

Fonte: Autores

A partir da análise da Tabela 1 pode-se afirmar que a análise de assunto é empregada genericamente para a construção e manutenção de linguagens controladas (tesauros, listas de cabeçalho de assuntos), elaboração de notações em códigos de classificações (CDD, CDU, listas alfabéticas), na interpretação da necessidade informacional dos usuários, em extração de assuntos dos documentos e na representação temática da informação. Deste modo, a análise de assunto se mostra de fundamental importância para a representação da informação em um todo.

A segunda categoria de análise “objeto e fontes para a análise de assunto” permite averiguar que as fontes de assunto do documento utilizadas pelos bibliotecários da Biblioteca da FAFICH em sua grande maioria coincidem identicamente ao que se tem na literatura. Porém, foi ressaltado, como um dos pontos analisados no documento para a extração dos assuntos, a ficha catalográfica, mais especificamente as palavras-chaves existente nesta. Vale lembrar que tal ficha é elaborada a partir das normas, manuais e códigos (AACR2, NBRs), o que favorece a um desenvolvimento de uma fonte de assunto confiável ao bibliotecário. Como se pode perceber na fala do bibliotecário catalogador “a ficha catalográfica às vezes apresenta assuntos mais relevantes do livro, onde o título, o próprio resumo e a introdução não trazem estes assuntos”. E na fala do bibliotecário indexador “um dos pontos que analiso é a ficha catalográfica, por ser normalizada”, nestes casos os objetos de análise era o documento.

⁶ Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition

Com suporte da 2ª categoria objeto e fontes para a análise de assunto, neste caso o objeto de análise. Conseguimos identificar que o objeto de análise do bibliotecário de referência é o discurso do usuário bem como a resposta dada pelo sistema a execução da busca por assunto. Tais percepções se deram através das falas do bibliotecário de referência “tento perceber o que realmente o usuário procura, analisando o que ele fala [...], assim consigo elaborar uma expressão de busca, e verifico o que ela deu de retorno”. Podemos inferir que o bibliotecário de referência é um dos principais meios de comunicação entre os usuários e a biblioteca. E é por meio do seu trabalho auxiliado os usuários em sua busca, que este consegue perceber nitidamente se os assuntos que estão sendo descritos no sistema são relevante à comunidade e se catalogo topográfico está atendendo as necessidades informacionais da comunidade. De acordo com ancaster (1972) esta prática é o endosso do usuário, onde os assuntos escolhidos são, efetivamente, aqueles utilizados na comunidade, sendo assim utilizados nas execuções da busca nos SRIs.

O bibliotecário de referência afirma ainda que “na estante recupera informação que o sistema não recupera [...] o volume é muito grande de informação no sistema”. Para Olson e Boll (2001) apesar dos SRIs ampliarem as formas de busca, nota-se que a recuperação da informação ficou prejudicada, pois ouve um aumento da revocação⁷ nestes sistemas, onde os usuários ficam prejudicados, pois a quantidade de resultados que não se relacionam com a sua busca é muito grande.

Partindo para a categoria 03, subjetividade do bibliotecário (referência, catalogador e indexador). Percebemos, nitidamente, que os bibliotecários tentam ao máximo diminuir sua influência na escolha dos assuntos dos documentos bem como a notação do assunto, como pode ser identificado nas suas falas “a primeira coisa que faço ao perceber que um assunto está sendo bastante procurado é verificar, este assunto em um dicionário técnico, pois este poderá ter uma terminologia autorizada na nossa lista de cabeçalho de assunto” (bibliotecário de referencia), “utilizo instrumentos para padronizar as entradas dos assuntos como a lista de cabeçalho de assunto” (bibliotecário indexador), “para cerca a maioria dos erros, quando o usuário for utilizar a biblioteca eu utilizo a nossa política de classificação, a CDD e a tabela de Cutter” (bibliotecário catalogador).

O estabelecimento do assunto de um documento não é uma “atividade neutra e objetiva, mas influenciada por diferentes visões teóricas e interesses.” (HJØRLAND,

⁷ Proporção de documentos relevantes recuperados.

2003, 94, tradução nossa). Por esta razão os bibliotecários tem a preocupação de fazer suas tarefas, seja a catalogação ou a indexação, com auxílios de instrumento para normalizar e retirar de si a sua subjetividade. Naves; Dias; Pinheiro (2006, 142) afirmam que “a compreensão textual é um processo limitado, não apenas pela habilidade de leitura [...], mas também pela sua capacidade de armazenamento na memória”.

O bibliotecário indexador ressalta que “fiz disciplinas isoladas para melhorar a entrada de termos no sistema e para a catalogação, pois nos bibliotecários temos que entender os conceitos que nossos usuários procuram”. Redigolo (2014, p. 4) concorda com a posição do bibliotecário “o objetivo da análise de assunto é a extração e a determinação de conceitos, e o catalogador necessita de condições específicas, como conhecimento prévio, instrumentos e estratégias”.

As entrevistas com os usuários se deram pela necessidade das práticas de tratamento temático da informação, realizadas no estudo de caso, utilizando como meio fomentador de conceitos pertinentes à comunidade a análise de assunto terem o que Lancaster (1972) denomina como endourso do usuário.

5.1 ENTREVISTA COM OS USUÁRIOS

As entrevistas com os usuários aconteceram mediante a necessidade de averiguar se as práticas de tratamento temático da informação, em especial a análise de assunto, atende as demandas da comunidade pesquisada em relação à recuperação da informação. A análise das entrevistas realizou-se através de duas categorias, a 1º o processo de buscar pela informação e a 2º satisfação ou insatisfação dos usuários na recuperação da informação.

Na primeira categoria, “processo de buscar pela informação”, onde se desejava extrair e distinguir os modos operantes que estes usuários procuram a informação desejada. Deste modo, destacamos respostas abaixo:

“Só procuro no sistema [...] simplesmente coloco os termos na barra de busca e ele me retorna” (usuário 01).

“No sistema é onde faço a pesquisa, pois não entendo o que os números nas estantes dizem” (usuário 03).

“Sempre realizo minhas buscas no sistema na busca avançada, ele aceita operadores booleanos” (usuário 04).

Nestas falas observamos que, como em toda as biblioteca universitárias onde o catálogo *online* e que é a fonte de pesquisa da grande maioria dos usuários, há uma grande diferença entre o usuário 01 e usuário 04. O primeiro, pesquisa na caixa de pesquisa simples e o segundo na busca avançada. Questionados sobre estes pontos, o usuário 01 afirma que “nunca teve treinamento para acessar o sistema”, já o usuário 04 coloca que “o bibliotecários que fica ali na frente (no caso o bibliotecário de referência) ele me ensinou a buscar desta maneira, pois eu estava procurando um termo bem específico e não estava encontrando [...] porém atualmente se procurar este termo, mesmo que na barra simples você irá encontra [...] este termo é o *bullying*”.

Com base nessas respostas identificamos que o usuário 01 não teve treinamento para acessar o sistema e, assim, não pode utilizar todo o potencial do catálogo *online*. Já o usuário 04 utiliza razoavelmente o sistema devido ao treinamento recebido pelo bibliotecário de referência. O ponto interessante na fala do usuário 04 é a diferença da sua necessidade de informação anterior, antes da explicação do bibliotecário de referência, onde um termo novo pesquisado, “*bullying*”, que antes não estava representado no sistema e atualmente se encontra. O motivo dessa mudança deve-se ao bibliotecário de referência que comunicou ao indexador que o devido assunto estava começando a ser procurado pelos usuários (exemplo relatado pelo bibliotecário de referência).

Dessa forma, podemos inferir que a relevância da utilização da análise de assunto pelo bibliotecário de referência ao analisar o discurso do usuário está no fato em que este identifica as reais necessidades informacionais da comunidade.

O usuário 05 afirma que “raramente procuro no sistema, pois o assunto do meu doutorado é muito específico e raramente ele está descrito no catálogo [...] procuro diretamente na estante”

O usuário 02 afirma que procura tanto no sistema quando na estante, “por exemplo se eu estive-se procurando um assunto como Plantão, este estaria agrupado na estante por sua obra e obras que falem dele”. O que favorece a recuperação da informação pelo usuário na estante é o catálogo topográfico da biblioteca que Mey (1995) considera que o catálogo organiza as obras de uma determinada biblioteca a partir de sua política de classificação, agrupando assuntos específicos dentro de generalidades.

Todavia, a relevância da análise de assunto feita pelo catalogador na biblioteca da FAFICH está na atribuição da notação do assunto do documento, pois uma parcela de usuários busca o assunto desejado na estante, onde estes a partir da CDD estão organizados por assuntos, por exemplo, tudo sobre mulheres (biografias, histórias sobre

mulheres, ensaios, mulher negra, mulher japonesa, etc.) leva a notação 301.412 na CDD, assim os usuários que necessitam deste assunto ira na estante, e através dessa localização no acervo topográfico que o mesmo poderá visualizar e identificar um documento relevante.

Na segunda categoria: “satisfação ou insatisfação dos usuários na recuperação da informação”. Agrupamos as seguintes falas:

“Quando procuro um termo no sistema este traz muita informação inútil, às vezes eu quero um determinado assunto e ele me mostra outros completamente distintos” (usuário 01).

“O sistema às vezes apresenta sinônimos do assunto que procuro, mas quando vou verificar se o livro é de meu interesse... Acaba que ele trata de outro assunto completamente distinto” (usuário 03).

Mediante a esses depoimentos, observamos que o sistema é uma ferramenta imprescindível para a recuperação de informação por assuntos, porém o bibliotecário deve estar atento à questão da alta revocação do sistema. Para tanto, o bibliotecário deve realizar buscas e averiguar o retorno das excreções de buscar comparando com a lista de documentos inseridos. No entanto, devem ser realizados, periodicamente, estudos de usuários para detectar o que os indivíduos precisam em matéria de informação ou se as necessidades informacionais dos usuários de uma unidade de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada, se os assuntos que estão sendo descritos são adequados (FIGUEIREDO, 1979).

6 CONCLUSÃO

Concluimos que a aplicação da análise de assunto é primordial aos bibliotecários no seu ofício, pois esta técnica está presente no cotidiano de trabalho. Seja para a análise do discurso do usuário, ou para a confecção de notações do assunto do documento em tabelas de classificação, ou mesmo para a extração da atinência deste documento. Neste caso podemos inferir que a recuperação da informação é em sua maioria, feita a partir de assuntos, seja através do sistema ou pelo catalogo topográfico. E por esta razão, é reflexo direto da análise de assunto feita pelos bibliotecários indexadores e classificadores.

Destacamos a importância de haver novas pesquisa sobre a utilização da análise de assunto e seu papel na vida profissional dos bibliotecários, bem como maneiras de deixar esta técnica menos subjetiva, para que os bibliotecários possam traduzir os documento de maneira a suprimir as necessidades dos seus usuários.

REFERÊNCIAS

- ALBRETCHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. **The Indexer**, London, v.18, n. 4, p. 219-24, 1993.
- ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p.66
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CAVALCANTI, M. C. **Interação leitor texto**: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989. 271 p.
- CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Análise de assunto. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 1980.
- CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.21, n.1/2, jan./jun. 1988.
- DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.
- DIAS, E. J. W; NAVES, M. M. L.; MOURA, M. A. O usuário-pesquisador e a análise de assunto. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 205 - 221, jul./dez. 2001.
- DIAS, Eduardo José Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p. 146-157, jul./dez. 2004.
- DIAS, Eduardo José Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 116 p.
- FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973. 437 p.
- FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 154 p.
- FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.1, p. 60-90, jul./dez. 2003.
- FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101 - 116, jan./jun.1999.
- FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, jun. 2006.
- GIASSON, J. **A compreensão na leitura**. Lisboa: Asa, 1993. 317 p.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.
- Hjørland, Birger. “Fundamentals of knowledge organization.” **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111. 2003.
- ISO 5963 Documentation. **Methods for Examining Documents, Determining their Subjects, and Selecting Indexing Terms**. Geneve: International Organization for Standardization, 1985.
- KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. São Paulo: CBD/ECA/ USP, 1994.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros. 1993. 347 p.
- LANCASTER, F.W. **Vocabulary control for information retrieval**. Washington : Information Resources Press, 1972.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p.
- LEIVA, I. G.; FUJITA, M. S. L. **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. 260 p.
- MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução a catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995. 123 p.
- NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: Concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996.
- NAVES, Madalena Martins Lopes. **Curso de indexação: princípios e técnicas de indexação, com vistas à recuperação da informação**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível <http://www.finaltec.com.br/oicd/uploads/principios_tecnicas_de_indexacao.doc>. 2004. 22 p.
- NEVES, D. A. B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, A. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141- 152, set./dez. 2006.
- OLSON, Hope A.; BOLL, John J. **Subject analysis in online catalogs**. 2ed. Colorado: Libraries Unlimited. 2001.
- PINTO, M. C. M. F. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação de informação: linguagens de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 169-186, set. 1985.
- REDIGOLO, Franciele Marques. O processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias para proposta de normalização: estudo de observação com protocolo verbal. **Revista Brasileira de Ciência da Informação: Tendências Pesquisa**, Marília, v. 8, n.1-2, 2014.

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de documentos:** a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária. 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

RODRIGUES, M.S.P; LEOPARDI, M.T. **O método de análise de conteúdo:** uma versão para enfermeiros. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999.

SAUPERL, A. **Subject determination during the Cataloging Process.** Boston: The Scarecrow Press. 2002.

VAN SLYPE, Georges. **Conception et gestion des systemes documentaries.** Paris. Ed. d'Organisation, 1977.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.